



Fundo Ambiental - Aviso n.º 14199/2022

Educação Ambiental + Transversal + Aberta + Participada 2022

PROJETO “ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E FENOLOGIA”

A fenologia é o estudo dos fenómenos ou processos biológicos periódicos (por exemplo, a floração, a frutificação, as migrações), e a sua relação com o clima e as condições ambientais.

As mudanças climáticas estão a causar sérias implicações diretas e indiretas sobre os fatores bióticos; as alterações no clima afetam atividades diárias e sazonais de animais e plantas

Assim, um registo continuado das fases que são controladas por fatores ambientais pode permitir avaliar tendências na variabilidade ambiental de uma região e contribuir com informação valiosa para o entendimento da influência da variabilidade climática sobre os processos biológicos.

O objetivo deste projeto é divulgar junto do público em geral, e escolar em particular, a relevância das alterações climáticas e o seu impacto na biodiversidade, nomeadamente o impacto económico na agricultura, pecuária e pescas.

Para tal será usada a observação fenológica centrada na microrreserva natural que a FAPAS gere.

A FAPAS é proprietária da Quinta de Chão de Carvalhos com cerca de 2 hectares, situada em Vila Nova de Gaia, cuja gestão é feita no sentido da preservação e fomento da biodiversidade, e que apresenta alguns valores naturais, nomeadamente endemismos e troços de habitats de conservação prioritária .

A metodologia terá, essencialmente, os seguintes passos:

- 1) Este projeto começará em 22 e 23 de Setembro de 2022, com o apoio de voluntários da firma LEROY MERLIN; será criada e sinalizada uma “Trilha Fenológica” de cerca de 500 m na microrreserva da Quinta de Chão de Carvalhos;
- 2) Durante o ano de duração deste projeto os participantes vão assinalando, semanalmente, os fenómenos biológicos e a sua variação ao longo da trilha (floração, canto de aves, frutificação, etc.).
- 3) Para além da observação direta (de dia e de noite), haverá fotoarmadilhagem, quer terrestre quer subaquática (no rio Febros), que permitirá identificar animais noturnos e aquáticos, nomeadamente peixes.
- 4) Esta trilha integrará um POMAR já existente (maçãs, pera, laranjas, diospiros, mirtilos, peras, romãs, ameixas, limões, etc.) e o campo de MILHO MIÚDO semeado em 2022, numa parceria com o Centro de Biotecnologia e Química Fina (CBQF) da Universidade Católica Portuguesa.
- 5) Esse trabalho de campo será feito por voluntários, nos moldes habituais da ciência cidadã, enquadrados por especialista adequados;
- 6) Haverá um pequeno curso inicial de formação dos voluntários;

- 7) Os resultados serão publicados regularmente num espaço da internet dedicado ao projeto, sob a forma de texto, fotos e um pequeno vídeo mensal, de 5 minutos, feito com recursos simples mas suficientes (telemóvel) para não ter custos;
- 8) Os resultados serão, também, divulgados numa circular mensal a criar numa plataforma apropriada para envio de circulares em massa;
- 9) Uma exposição permanente estará patente no local e poderá circular por escolas que a requisitem;
- 10) A periodicidade de trabalho de Campo na “Trilha Fenológica” será semanal (um dia por semana), com início no primeiro dia do Outono de 2022 (23 de setembro) e final da 1ª fase no último dia do Verão de 2023 (23 de setembro);
- 11) Depois desta 1ª fase, a FAPAS dará continuidade ao projeto, pois os estudos fenológicos só são significativos quando continuados por longos períodos;
- 12) Durante o período de execução deste projeto serão lançadas ações de formação de professores, através do Centro de Formação da FAPAS (Centro de Formação CCPFC/ENT-NI-0173/21 - Conselho Científico Pedagógico da Formação) sobre a temática das alterações climáticas e sua influência na biodiversidade;
- 13) Também durante o período de execução deste projeto serão lançadas ações de Educação Ambiental, dirigidas a público escolar e não escolar, sobre a temática das alterações climáticas e sua influência na biodiversidade;
- 14) Para apoiar os objetivos anteriores será elaborado um espaço digital sobre os temas da biodiversidade da microrreserva de Chão de Carvalhos, das alterações climáticas e da fenologia.
- 15) Ao abrigo do Artigo 21.º (Áreas protegidas de estatuto privado) do Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de Julho (Regime jurídico da conservação da natureza e da biodiversidade) será requerido ao ICNF (Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas” a classificação da Quinta de Chão de Carvalhos como “reserva natural privada”.

Objetivos principais deste projeto

O objetivo principal deste projeto é fazer a caracterização fenológica de um “ano zero” da flora (selvagem e agrícola) e da fauna da Quinta de Chão de Carvalhos, de modo a poder comparar, em anos seguintes, a sua evolução, cruzando estes dados com o registo da climatologia local e regional e com os dados que a ciência disponibiliza sobre as alterações climáticas. Do ponto de vista da Educação Ambiental chama-se a atenção do público para a importância dos ciclos anuais, marcados pelas estações.

O projeto irá promover a sensibilização do público, em particular do público escolar, para a problemática das alterações climáticas e das suas consequências na biodiversidade, através de uma abordagem que estimulará a mudança através de múltiplos motivadores de alteração de comportamento individual e coletivo.

Potenciais impactos de médio e curto prazo do programa, projeto ou ação propostos, para os envolvidos e, se relevante, para o público-alvo, incluindo a definição de indicadores de monitorização/impacto e respetivas metas a alcançar

Os principais impactos do projeto serão:

- a) Aumento da atenção dos estudantes e do público em geral para as alterações climáticas e o seu impacto na biodiversidade e no território;
- b) Fomentar criatividade e espírito crítico dos participantes (jovens e não jovens), auto capacitando-os e permitindo-lhes desenvolver ferramentas que lhes permitam serem agentes de mudança positiva no presente e no futuro.